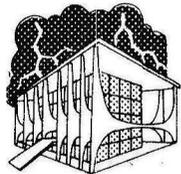


REPÚBLICA DE ALAGOAS

# Euclides admite ajuda ilegal à campanha

Primo de Collor ganhou 30 Kombis de locadora de mão-de-obra nas eleições de 90

SALENO AMORIM



**MACEIÓ** — Acusado por um ex-assessor de receber propinas para beneficiar uma empreiteira do

interior de São Paulo e de integrar um esquema paralelo de tráfico de influência no governo Collor, o deputado federal Euclides de Mello (PRN-SP) admitiu como verdadeira pelo menos uma das denúncias, classificada pela legislação como crime eleitoral: sua campanha para a Câmara dos Deputados em 1990, uma das mais caras do Estado, recebeu ajuda do grupo Partsil, que tem no governo federal um dos principais clientes de uma de suas empresas, a Transbraçal, uma locadora de mão-de-obra de São Caetano do Sul.

“Eles de fato me ajudaram na campanha emprestando alguns carros, mas não têm nenhum interesse ou vínculo com o governo federal e, se tivessem, os ajudaria com o maior prazer”, afirmou o deputado. Na verdade, a Transbraçal — uma das empresas de um grupo que controla a locadora de veículos Unidas Rent a Car, 12 lojas, a revendedora de veículos Sopave e o consórcio Consopave — presta serviços para vários órgãos federais, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e hospitais e pronto-socorros do INSS.

O empresário Arnaldo Rodrigues dos Santos, um dos sócios do grupo e vice-presidente da Sopave Veículos, confirmou ter cedido ao então candidato a deputado cerca de 30 veículos, a maioria Kombis onde mandou instalar out-



## O deputado e a obra

*Euclides em Presidente Prudente: três mil casas e ajuda de US\$ 1 milhão, segundo um ex-assessor*

doors com o nome de Euclides e alto-falantes. Os veículos, segundo ele, eram da revendedora, mas várias Kombis, segundo documentos obtidos pe-

la Agência Estado, foram alugadas na Unidas pela Transbraçal. “Eu fui um incentivador para o Euclides se candidatar por São Paulo e, da mesma

Célio Jr./AE—9/7/91

forma que a Sopave contribuiu na campanha do Collor, também ajudou na campanha dele”, disse Rodrigues.

**Santinhos** — A campanha de Euclides, avaliada em US\$ 14 milhões segundo os próprios assessores, também teria sido financiada, segundo o advogado alagoano Ednaldo Soares da Silva, pela construtora Campoy, de Osvaldo Cruz, e pelo empresário Mário Branco Peres, dono de uma indústria de sucos em Itápolis, entre outros. Euclides nega. “Eu utilizei um Sêneca do Comandante Rolim, da TAM, mas nunca tive o prazer de voar no jatinho do Mário”, afirmou o deputado, que diz não se lembrar dos custos da campanha. Os próprios assessores que trabalharam no seu comitê estimam que Euclides percorreu 280 municípios, onde 15 mil cabos-eleitorais distribuíram seis toneladas de santinhos.

“Foi a campanha mais cara do Estado”, garante o empresário Miguel Lalucci, que disputou o mesmo cargo pelo PRN mas não conseguiu se eleger. “Eleger um paraquedista recém-chegado e desconhecido dos eleitores não custa barato, e era tanto dinheiro distribuído que ele ficou conhecido como trem-pagador”, ironiza Lalucci. Segundo o ex-assessor Ednaldo Soares, uma parte dos gastos (US\$ 1 milhão) foi paga pela Campoy em troca de ajuda do deputado para ganhar uma licitação para a construção de três mil casas em Presidente Prudente. Euclides e a empreiteira negam a acusação.

■ *Leia amanhã no Estado mais informações sobre as denúncias contra o deputado Euclides de Mello.*

## Deputado integra “tropa de choque” do presidente

*Um dos membros da chamada “tropa de choque” criada para defender o mandato do presidente Fernando Collor, Euclides Afonso de Mello Neto cumpre o terceiro mandato legislativo conquistado em menos de dez anos de carreira política. Ele considera “um absurdo” alguém denunciá-lo por intermediar a liberação de verbas para prefeituras. “Todo mundo acha que São Paulo não precisa de nada, mas foi só me mudar para lá e percebi que é um Esta-*

Luluci/AE—25/5/90

**Euclides de Mello** DEPUTADO FEDERAL  
A VOZ DE SÃO PAULO NO PLANALTO PRN



## Na campanha

*Uma das Kombis que Euclides usou em 90*

*do com problemas como qualquer outro e precisa muito desse tipo de ajuda”.*

*Em um ano e meio de mandato, não apresentou um único projeto de Lei no Congresso, mas acha que isso não é problema. “Não adianta apresentar tantos projetos como fazem alguns deputados e depois eles ficam 15 ou 20 anos parados nas comissões da casa”, argumenta. As obras e as verbas federais que intermediou, com o prestígio de primo e amigo de infância do presidente, já lhe renderam pelo menos 15 títulos de cidadão em cidades do Interior.*

*Casado e pai de três filhos, o carioca Euclides cursou Direito em São Paulo, onde morava com um tio vereador e janista. Convidado pelo então prefeito biônico Fernando Collor para trabalhar numa autarquia de esportes e turismo da prefeitura de Maceió, Euclides começou a pavimentar sua carreira política, distribuindo bolas e uniformes para times de futebol. Com a ajuda dos cabos-eleitorais que colocou na prefeitura, se elegeu vereador pelo PDS em 1982. Em 1990, se elegeu deputado federal com 83 mil votos. (G.A.)*